



**GT – “20”: “Reestruturação econômica e urbana na produção do espaço:
agentes e processos”**

GEOGRAFIA ECONÔMICA DE NOVAS ATIVIDADES URBANAS: tendências recentes de reestruturação na Região Metropolitana De Belém

Tiago Veloso dos Santos:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
E-mail: tiago.veloso@ifpa.edu.br

Rafaele da Costa Albuquerque
Universidade do Estado do Pará
E-mail: rafaelealbuquerque14@gmail.com

RESUMO: No contexto recente de produção do espaço na Região Metropolitana de Belém (RMB), analisa-se tendências de reestruturação que acompanham a consolidação da metrópole em uma configuração ampliada, na qual identifica-se uma variável de sua geografia econômica potencialmente associada ao movimento atual de dispersão metropolitana, a emergência de novas atividades econômicas associadas a indução do papel logístico que a RMB passa a ter nas décadas recentes. Essa variável aparenta dar novos sentidos à metrópole em escala regional, ampliando seu raio de influência por meio da intensificação de seu papel de centralidade na rede urbana regional.

Palavras-chave. Metrópole regional; Economia urbana; Região Metropolitana de Belém

INTRODUÇÃO

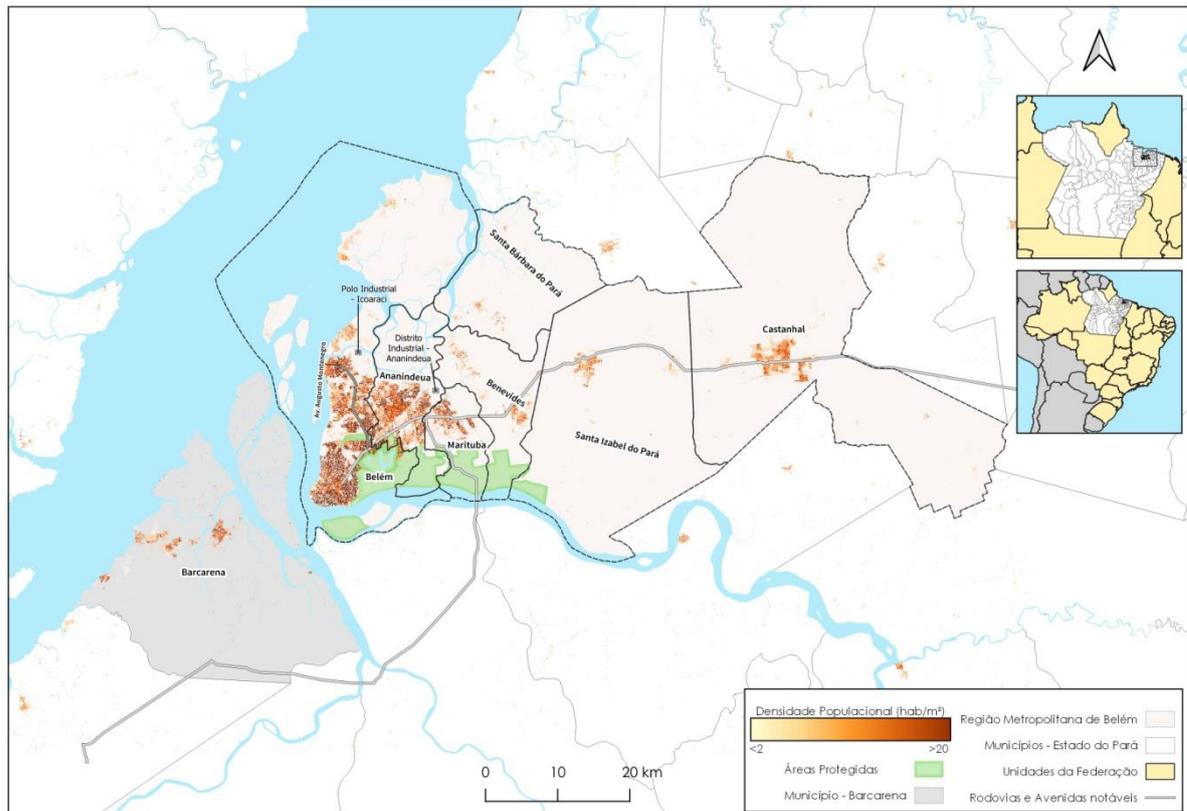
Na geografia recente da expansão da urbanização da sociedade e do território brasileiro, percebe-se com maior regularidade a disseminação de aglomerados metropolitanos como expressão territorial do que Lencioni (2008) conceitua como metropolização do espaço, uma forma-produto espacial das dinâmicas urbanas do capitalismo contemporâneo, das tendências intensificadas de concentração e centralização do capital nos espaços urbanos mais densificados. No caso brasileiro, os processos de metropolização do espaço aparentam ser a repercussão mais intensa da urbanização do território, conforme caracterizado por Santos e Santos e Silveira (2005; 2001).

Ao mesmo tempo em que esses processos são uma característica da urbanização planetária (BRENNER, 2018), a disseminação da urbanização pelo território nacional e, mais atualmente, da metropolização do espaço, não obedecem a um padrão homogêneo. Ao contrário, há uma diversidade de formas metropolitanas, consequência dos processos distintos de produção desses espaços pelas regiões.

Reconhecendo essa mudança como uma característica da urbanização contemporânea, é importante analisar a lógica da produção da metrópole, identificada atualmente muito mais pela concentração de fluxos materiais diversos que são produto, condição e meio da produção do espaço, cada vez mais densos em termos de relações socioespaciais, do que pela simples unidade físico-territorial da mancha urbana, o que no passado foi denominado conceitualmente como “conurbação”. A identificação de tais mudanças torna-se possível mediante a análise das ações materializadas na metrópole atual pelos agentes produtores do espaço urbano, tais como definidos por Corrêa (1989). Nesse sentido, parte-se da premissa da ação orientada desses agentes por uma lógica capitalista hegemônica como infraestrutura que propulsiona a produção do espaço urbano enquanto instância da sociedade.

Nesse caso, a partir da realidade urbana da região amazônica, toma-se como referência empírica de análise a Região Metropolitana de Belém (RMB), segunda principal aglomeração da Amazônia brasileira (Mapa 01). Esta região tem apresentado uma significativa alteração de sua paisagem em virtude das transformações provocadas como consequências das formas de produção do espaço regional a partir da segunda metade do século XX, que coloca as cidades e o urbano como a principal referência territorial da região no início do século XXI.

Mapa 01. Região Metropolitana de Belém: configuração territorial atual (2023)



Nesse sentido, a Região Metropolitana de Belém é a institucionalização espacial da tendência à metropolização que se apresenta em Belém, sendo uma expressão urbana do desenvolvimento de processos de integração regional que foram efetivados na Amazônia brasileira. A constituição de um aglomerado metropolitano em uma cidade que historicamente constituiu um importante centro urbano regional, modificou a sua estrutura intra-urbana e pode ser compreendida dentro de algumas características, tais como aquelas apontadas na literatura acadêmica de referência sobre a natureza da urbanização na Amazônia, bem como o a formação da RMB (TRINDADE JÚNIOR, 1998; 2000; 2006; SANTOS, 2017, MENDES; 2018; TRINDADE JÚNIOR, LEITE, 2019; VENTURA NETO, BARROS, PONTE, SANTOS; 2020) dentre as quais se destaca o contínuo espraiamento da metrópole, que ao longo das últimas décadas têm sido caracterizada pela progressiva ampliação de sua malha urbana e institucional. Esse espraiamento se materializa tanto na ampliação de municípios que compõem a RMB, como pela dispersão do tecido urbano para além da cidade núcleo, Belém, em direção as periferias mais distantes nos municípios adjacentes.

E em termos atuais dessas transformações correntes da morfologia da RMB, identificamos em período recente (2010-2019) mudanças induzidas pela chegada de novas atividades econômicas que passam a nela se localizar. Em geral tais atividades estão contidas no setor classificado como “logística” (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), ou seja, transporte, organização e distribuição de cargas e mercadorias, conectadas por grandes objetos e malhas de infraestrutura e que passam a ter importância não apenas na escala intra-urbana da metrópole, mas também em termos de viabilização da ampliação das conexões sub-regionais entre a metrópole e seu entorno imediato.

Tais empreendimentos são expressão da importância do terciário moderno na produção do espaço metropolitano em Belém, que diferente de outras realidades metropolitanas no Brasil, não teve o capital industrial como vetor de indução da expansão do tecido urbano e que além disso contam com o peso do capital financeiro-imobiliário. Além disso, essas transformações estão associadas a processos atuais da configuração da geografia econômica brasileira, na qual o expressivo crescimento do setor de *e-commerce* (DINIZ; GONÇALVES, 2022) tem impactado a produção do espaço urbano nas metrópoles, em virtude da crescente demanda por terra urbana para alocação de objetos logísticos que articulem a produção, a circulação e o consumo das mercadorias.

Reconhecendo as particularidades desta realidade metropolitana e regional no território brasileiro, parte-se do problema que considera a reestruturação do espaço metropolitano em Belém a partir desse novo elemento e que se constitui em nossa interpretação uma variável distinta das antigas lógicas de produção do espaço que deram origem a essa metrópole, em particular o capital comercial regional. Pois ao alterar espacialmente a metrópole, a chegada dessas novas atividades induz a alteração do seu tecido intra-urbano e reestrutura o papel de Belém na escala da região.

Nesse sentido, este texto visa a demonstrar as transformações de natureza espacial ocorridas na Região Metropolitana de Belém, desde sua formação histórica em torno da organização de uma economia urbana derivada do capital regional em torno do baixo terciário e como em período mais recente há uma mudança na estrutura econômica da metrópole, impactada pela chegada de grupos e atividades econômicas que atuam em escala nacional e global e parecem atender aos fenômenos de especialização produtiva e expansão do terciário superior na região, e em particular em uma metrópole da periferia regional brasileira.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico a pesquisa optou por uma abordagem qualitativa, associando a hipótese teórica das mudanças na morfologia metropolitana a variável descrita, a chegada de novas atividades econômicas em um recorte temporal específico (2010-2019). Para isso, como técnicas de pesquisa, o percurso metodológico iniciou pela revisão de literatura de natureza teórica e empírica da temática analisada, com a sistematização da bibliografia acerca da ascendência de Belém como metrópole regional em conjunto a institucionalização de seu recorte espacial, a Região Metropolitana de Belém (RMB).

A revisão de literatura foi realizada a partir da consulta de duas bases de dados, Scielo e Portal de Periódicos da Capes, tendo como escopo as palavras-chave “economia metropolitana” e “Região Metropolitana de Belém”. A partir dos resultados iniciais coletados, procedeu-se a leitura de resumos que tratassem do perfil histórico e geográfico da formação metropolitana de Belém, com especial ênfase em suas formas de organização econômica. A revisão de literatura possibilitou compreender como ao longo de sua história de cinquenta anos (1973-2023), a RMB foi estruturada economicamente por grupos comerciais de capital regional, que tiveram grande importância até bem recentemente.

Em seguida, buscou-se no levantamento de informações documentais subsídios para uma identificação do período de origem da chegada das novas atividades econômicas. Por meio da consulta documental de registros jornalísticos na imprensa tradicional foi possível identificar uma genealogia da chegada das novas atividades econômicas, relacionando-as a reorganização de uma nova morfologia urbana da metrópole. Paralelamente, ao compilar quais empresas estavam se localizando na metrópole e em quais municípios, foram coletados dados estatísticos acerca das atividades econômicas a partir de fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Junta Comercial do Estado do Pará (JUCEPA), além das informações oficiais das empresas identificadas, que compuseram elemento auxiliar de uma compreensão da importância e escala dessas novas atividades para a base material do espaço metropolitano de Belém. Ademais, buscou-se por meio da coleta de informações compreender em quais setores específicos da economia essas unidades fazem parte do ponto de vista de suas atividades efetivamente realizadas. Isso se deu por meio da busca de informações sobre as empresas via Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE).

A seguir, a partir da identificação das localizações das unidades procedeu-se a realização de visitas de campo para identificação iconográfica das mesmas. Essas visitas ocorreram de forma pontual e neste sentido, convém esclarecer que o mapeamento das unidades foi realizado ao longo do segundo semestre de 2021 e estendeu ao longo dos anos de 2022 e 2023, viabilizado por meio de visitas de campo as áreas identificadas. Um último aspecto das escolhas metodológicas adotadas até o presente momento é que elas possibilitaram a a construção de uma cartografia da espacialidade dessas atividades na atual configuração metropolitana de Belém.

3. RESULTADOS: *capitais regionais, setor comercial e organização da economia metropolitana da Região Metropolitana de Belém (1950 – 2000)*

A produção do espaço metropolitano em Belém guarda particularidades advindas de sua formação enquanto cidade de referência no cenário regional. O contexto histórico-geográfico reconhece a história da formação metropolitana de Belém, associada às mudanças estabelecidas a partir da segunda metade do século XX, posto que, de fato, até meados da década de 1960, a cidade estava confinada a uma área ainda relativamente próxima de seu local de fundação. A periodização apresentada por Moreira (1989) sobre o crescimento urbano de Belém até a década de 1960 relata que:

Em princípio, a cidade se expandiu acompanhando a orla fluvial, para, em seguida, se interiorizar e se continentalizar, definindo as três primeiras fases de seu crescimento: a ribeirinha (da fundação da cidade em 1616 até meados do século XVIII); a de penetração ou interiorização (de meados do século XVIII a meados do século XIX); e a de continentalização (de meados do século XIX em diante) (MOREIRA, 1989, p. 52).

Para Trindade Júnior (1998), após esse período é possível afirmar a configuração de uma quarta fase de expansão urbana belenense, marcada pela dinâmica da metropolização, que pressupõe o avanço da malha urbana em relação ao período e às fases anteriores:

Acrescentaríamos a essa periodização de Moreira (1989), uma outra fase, a de metropolização, que se inicia na década de sessenta e se consolida nas décadas seguintes e que pressupõe a incorporação de cidades e vilas próximas a Belém, definindo uma malha urbana única, ainda que fragmentada (TRINDADE JÚNIOR, 1998, p. 03).

Nesse caso, compreende-se que a cidade de Belém teve seu momento de expansão em direção à formação de uma malha metropolitana mais complexa a partir dos anos 1960, no contexto de alteração das redes de circulação, com a construção da rodovia Belém-Brasília,

primeiro grande eixo de penetração rodoviário da Bacia Amazônica (VICENTINI, 2004). Essa fase de metropolização viabilizada pela chegada da rodovia tem impacto significativo na dinâmica de crescimento populacional de Belém, conforme expresso na tabela 01:

Tabela 01 – Belém: evolução da População (1950 – 2010)

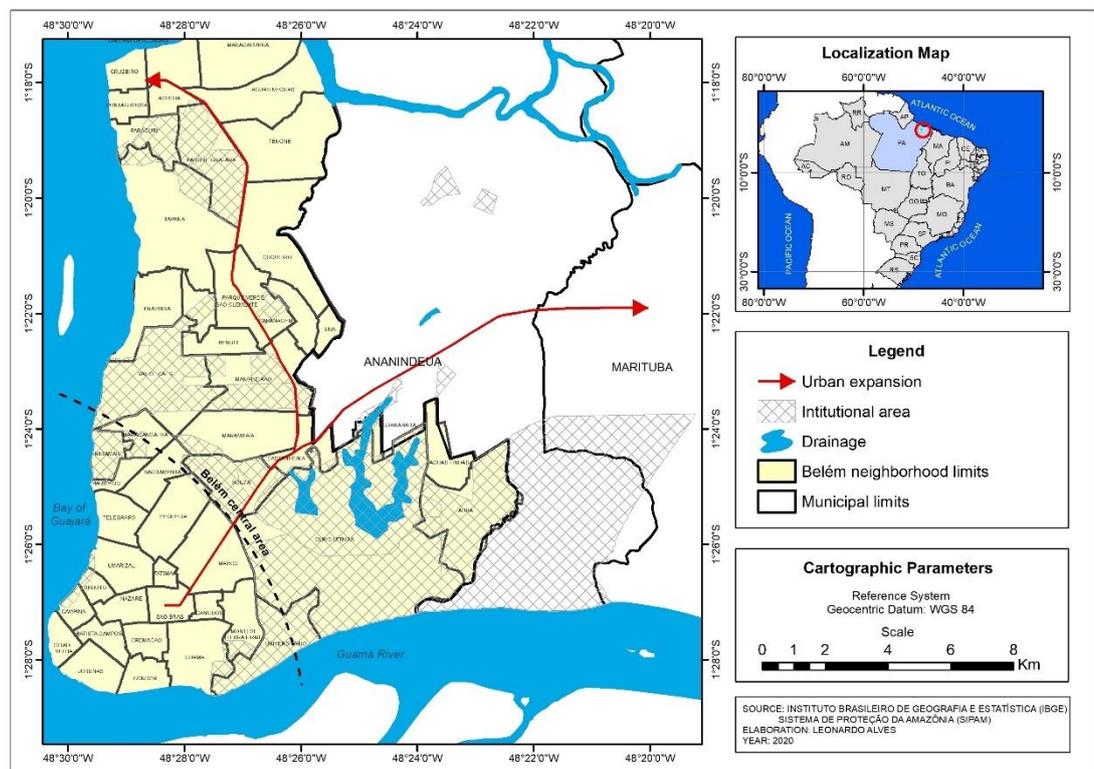
| ANO | População Total |
|------|-----------------|
| 1950 | 254 949 |
| 1960 | 402 170 |
| 1970 | 642 514 |
| 1980 | 949 545 |
| 1991 | 1.244.688 |
| 2000 | 1.279.861 |
| 2010 | 1.393.399 |
| 2022 | 1.303.380 |

Fonte: IBGE

Organização: Tiago Veloso dos Santos

O Mapa 02 apresenta a tendência de expansão de Belém em direção aos municípios adjacentes no início da década de 1960 como representação cartográfica dessas mudanças na produção do espaço urbano e a formação de uma Belém metropolitana:

Mapa 02. Belém: tendências de expansão metropolitana (1960 – 1070)



As mudanças fisiográficas e no perfil de produção do espaço não estão dissociados de alterações na estrutura econômica da cidade. De fato, segundo Trindade Júnior (2000; 2006), Belém não sofreu o estímulo de crescimento viabilizado a partir do setor industrial. Seu perfil é de uma cidade situada entre as que apresentam uma natureza metropolitana, com destaque para as atividades comerciais e de serviços. As indústrias nela instaladas – com um peso relativamente pequeno – voltaram-se para o beneficiamento de matérias-primas da própria região e, portanto, com um impacto relativamente maior em relação à floresta.

A participação relativa dos setores industrial (Tabela 02) e do setor de serviços e comércio (Tabela 03) na Região Metropolitana em perspectiva temporal¹ revela a importância de cada um deles na produção do espaço urbano-metropolitano em Belém, bem como a importância relativa dos setores em um contexto mais geral:

Tabela 02. Região Metropolitana de Belém: Evolução da participação do PIB do setor industrial em relação ao PIB do Estado do Pará²

| | Metropolitana de Belém | Estado do Pará | RMB / Estado (%) |
|-------------|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|
| 1949 | 104.290,52 | 128.797,20 | 80,97 |
| 1959 | 262.844,71 | 342.012,58 | 76,79 |
| 1970 | 494.356,81 | 647.642,43 | 76,33 |
| 1980 | 2.062.517,19 | 4.106.902,95 | 50,22 |
| 1996 | 1.677.132,96 | 3.408.066,56 | 48,92 |
| 2000 | 2.213.298,31 | 4.889.652,33 | 45,27 |
| 2010 | 2.633.446,64 | 13.122.002,58 | 20,10 |

Fonte: IBGE; IPEADATA

Tabela 03. Região Metropolitana de Belém: Evolução da participação do PIB do setor terciário em relação ao PIB do Estado do Pará

| | Metropolitana de Belém | Estado do Pará | RMB / Estado (%) |
|-------------|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|
| 1949 | 125.317,52 | 162.994,40 | 76,90 |
| 1959 | 797.107,52 | 1.064.601,23 | 74,97 |
| 1970 | 619.179,46 | 774.679,88 | 79,94 |
| 1980 | 1.033.878,48 | 1.590.372,79 | 65,01 |
| 1996 | 1.677.132,96 | 2.280.157,74 | 73,56 |

¹ Originalmente criada em 1973, a Região Metropolitana de Belém era constituída pelos municípios de Belém e Ananindeua. Posteriormente, na década de 1990, foi ampliada com a incorporação dos municípios de Benevides, Santa Bárbara do Pará e Marituba. Em 2009 o município de Santa Izabel do Pará passa a fazer parte da RMB, e, em 2011, o município de Castanhal, configurando a atual Região Metropolitana de Belém com sete municípios.

² Estatísticas do PIB Municipal (indústria - valor adicionado - preços básicos)a preços do ano 2000 (R\$ mil). Para 1999-2007: Sistema de Contas Regionais Referência 2009. Conceito utilizado a partir de 1999 a preços básicos. Para os anos censitários de 1970 a 1996, elaborado pelo IPEA. As atividades deste setor compreendem: indústria de transformação e extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública. Metodologia PIB Municipal 1970 a 1996. Para dados anteriores a 1999 as estimativas do PIB das atividades em nível municipal não são consistentes com aquelas em nível estadual e nacional. O problema se deve à utilização de metodologias distintas. Deflator Implícito do PIB nacional (IPEADATA, 2019).

| | | | |
|-------------|---------------|--------------|-------|
| 2000 | 2. 213.298,31 | 4.692.473,00 | 47,20 |
|-------------|---------------|--------------|-------|

Fonte: IBGE; IPEADATA

De fato, é a chegada da rodovia e os consequentes impactos econômico-espaciais desse evento que provocam mudanças sensíveis na economia urbana em Belém. Por um lado, observa-se a progressiva desarticulação de formas tradicionais da organização econômica e de um pequeno setor industrial³ associado a produção de bens de consumo imediato dado o relativo isolamento da economia amazônica em relação ao território brasileiro.

Por outro lado, essa reorientação da economia urbana abre a possibilidade de maior organização do capital comercial em torno da sua expansão e, posteriormente, da modernização da distribuição de produtos e bens que precisariam ser reorganizados na nova dinâmica econômica, agora vinculada ao processo maior de integração regional ao desenvolvimento econômico nacional.

É esse processo que configura o contexto econômico específico de desenvolvimento de um setor terciário que, a partir de então irá comandar o circuito superior moderno⁴ da economia urbana em relação ao período anterior bastante dependente da dinâmica dos setores tradicionais. O quadro 01 é um demonstrativo do surgimento de grupos empresariais ligados ao terciário moderno que iniciam sua trajetória de negócios em Belém nas décadas seguintes a abertura da rodovia:

Quadro 01. Belém: surgimento de grupos empresariais no período (1950 – 1970)

| Empresa | Logomarca | Ano de Fundação | Sector de atuação na origem |
|-----------|-----------|-----------------|--------------------------------------|
| Y. Yamada | | 1950 | Supermercado e loja de departamentos |

³Até os anos 1950, verificava-se em Belém a existência de um parque industrial que satisfazia em parte a demanda local e regional, destacando-se dois tipos de indústrias: a produção de matérias-primas semimanufaturadas votadas para a exportação (borracha, lavada laminada, couro cortido, madeira serrada, óleos e essências, beneficiamento de castanha, prensagem de juta, seleção de sementes oleaginosas) e a produção de bens de consumo voltada às necessidades locais e regionais (alimentação, bebidas, produtos para higiene, e limpeza, calçados, chapelaria, vestuário e construção civil) (MOURÃO, 1989).

⁴Simplificando, pode-se apresentar o circuito superior como constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. O circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não “capital-intensivo”, pelos serviços não-modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão. No circuito superior, pode-se distinguir atividades “puras” e “mistas”. A indústria urbana moderna, o comércio e os serviços modernos são os elementos “puros”, pois são ao mesmo tempo atividades específicas da cidade e do circuito superior (SANTOS, 2004, p. 40-41)

| | | | |
|--|--|------|------------------------------------|
| |  | | |
| Visão |  | 1965 | Loja de departamentos |
| Líder Comércio e Indústria LTDA |  | 1964 | Supermercado |
| Grupo Formosa |  | 1975 | Supermercado Loja de departamentos |
| Nazaré Comércio de Alimentação e Magazine LTDA |  | 1976 | Supermercado Loja de departamentos |
| Supermercado Cidade |  | 1993 | Supermercado |

Fontes: canais institucionais dos grupos (<http://www.grupolideronline.com.br>; <http://www.grupolideronline.com.br>; <https://www.gruponazare.net/historia>).

Fonte secundária: Junta Comercial do Estado do Pará (JUCEPA)

[Organizado pelo autor](#)

Assim, é possível inferir a consolidação de uma economia urbano-metropolitana em Belém a partir do surgimento dessas redes de comércio varejistas, posto que se trata de um tipo de organização da firma que remete a processos mais profundos de circulação de mercadoria, não se restringindo a isso, tendo em vista que a própria operação desses grupos também envolve importantes trocas de informações, como parte do próprio processo de gestão.

Todos os grupos listados acima, originalmente foram fundados em Belém e, apesar de terem expandido sua ação para outras regiões do Estado do Pará, ou até mesmo para outros estados⁵, atuavam principalmente no espaço metropolitano de Belém, onde está a grande maioria de suas unidades. As redes, além de fundadas em Belém até o presente mantiveram suas sedes e centros de distribuição na capital paraense.

⁵ O grupo Y.Yamada possuía, até o ano de 2015 duas unidades na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá.

Dessa forma, a formação dessa economia metropolitana que inicia no período de 1950 e 1960 é mantida ao longo de meio século. Entretanto, mais recentemente, um conjunto de modificações econômicas e territoriais na RMB é observada a partir da chegada de novas atividades bastante distintas daquelas que organizaram a economia da RMB. É a essas atividades econômicas e as repercussões espaciais na Região Metropolitana de Belém que iremos nos deter no próximo tópico.

4. RESULTADOS: *setor logístico e novas lógicas da economia metropolitana da Região Metropolitana de Belém (2010 – 2020)*

Mais recentemente, observa-se a chegada de um conjunto de unidades locacionais de atividades econômicas do setor de distribuição de mercadorias em municípios que compõem a periferia metropolitana de Belém, tais como os municípios de Benevides e Santa Bárbara do Pará, o que pode ser compreendido como consequência de fenômenos decorrentes de fenômenos e processos em três escalas distintas que se expressam territorialmente na geografia econômica da RMB.

Uma identificação inicial dessas unidades por meio de visitas a campo e análise documental, está descrita no Quadro 02, e detectou em aspecto geral a chegada recente das atividades, datada dos anos 2000 e uma maior presença de empreendimentos relacionados ao setor logístico da economia, que trata da distribuição de bens e mercadorias, particularmente na década de 2010.

Quadro 02 - Região Metropolitana de Belém: características das unidades fabris ou industriais em Benevides, Castanhal e Santa Barbara do Pará

| Indústria | Localização na RMB | Instalação | Finalidade (Segundo CNAE) | Quantidade de funcionarios |
|-----------------------|---|-------------------|---|-----------------------------------|
| Log Park | Município de Santa Barbara do Pará | Sem informação | Complexo logístico e industrial – condomínio industrial, armazenamento de grãos, posto de combustível, porto. | |
| Colina Distribuidora | Município de Benevides, Rodovia Br 316, KM 28 | 2005 | Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios em Geral. CNAE: 46.39-7-01 | 501-1000 |
| Dunorte Distribuidora | Município de Benevides - | 2005 | Comércio Atacadista De Produtos De Higiene, Limpeza | 501-1000 |

| | | | | |
|---|---|------|--|---------|
| | Rodovia Br 316, Km 28 | | E Conservação Domiciliar. CNAE: 46.49-4-08 | |
| Transporte Magalhães | Município de Benevides - Rodovia BR 316, Km 22 | 2007 | Transporte Rodoviário De Carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional. CNAE: 4930-2/02 | 1-10 |
| ISOPAR – Indústria e Comércio de sabões e óleos paraenses | Município de Castanhal – Rodovia PA 136, Km 05 | 2008 | Fabricação de sabão e detergentes sintéticos | 1-10 |
| Symrise Aromas E fragancias Ltda | Município de Benevides, Rodovia Augusto Meira Filho | 2014 | Fabricação de aditivo de uso industrial. CNAE: 20.61-4-00 | 301-500 |
| LOG Belém | Município de Benevides - BR-316, Km 20 | | Complexo de Condomínio. Além dos galpões classe A, o empreendimento também oferece serviços de manutenção e segurança com portaria blindada 24 horas. A estrutura conta com estacionamento, pátio de manobras, prédio de apoio, restaurante e vestiários. Módulos a partir de 1.700 m². CNAE: N-8112-5/00 | 1-10 |
| Globo Cargo (GLOBAL AIR CARGO LTDA – Razão social) | Município de Benevides - Rua Libertacao, 151 | 2017 | Logística e transporte: Transporte rodoviário de carga, transporte aéreo de carga, carga e descarga, atividades de agenciamento marítimo, aluguel de maquinas e equipamentos não especificados anteriormente. CNAE: H-5250-8/03 | 101-150 |
| Transportadora Oeste Cargas LTDA | Município de Benevides - Rodovia Br 316 | 2019 | Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal CNAE: 49.30-2-02 | 1-10 |
| Frutuá Grupo Zeppone | Município de Benevides – Avenida Joaquim Pereira de Queiroz | 2019 | Fabricação de conservas de frutas CNAE: 1031-7000 | 1-10 |
| | Município de | | A principal atividade dessa | 11-20 |

| | | | | |
|--|---|------|---|---------------------------|
| IN LOC TRANSPORTE | Benevides - Rodovia Br 316 Km 23 | 2019 | empresa é aluguel de Máquinas e Equipamentos para construção sem operador, exceto andaimes. CNAE: N-7732-2/01 | |
| Superfrio Logística frigorífica | Município de Benevides - Rodovia Pa-406, 110 | 2021 | Destinada a preservar as condições de refrigeração adequadas de produtos. CNAE: H-5211-7/01 | 501-1000 |
| Centro de distribuição Magazine Luiza | Município de Benevides - Km. 5 da Rod. Eng. Augusto Meira Filho | 2022 | Armazenamento, controle e distribuição de produtos em geral das lojas Magazine Luiza. Possui também auditório, áreas de alimentação, laser e descanso para os colaboradores | 200-500 |
| ALIANZA PARK Grande Belém | Rodovia Br 316, km 20 | | Alianza conta com galpões ultramodernos, câmaras frigoríficas, auditório, restaurante e instalações de apoio para caminhoneiros e profissionais de transporte. CNAE: N-8112-5/00 | 1-10 |
| Park Norte Belém II Condomínio Logístico | Município de Benevides - BR- 316, km 24 | 2024 | Galpão e prédios de apoio (Informação preliminar a partir de visualização nas placas de identificação da construção). | Informação não encontrada |

Fonte: referências documentais

Organização: Albuquerque; Santos (2023)

Um primeiro aspecto é considerar fatores das escalas global e nacional que parecem ter elementos estruturais, como o movimento de ascensão de comércio via internet, o *e-commerce*, que tem como consequência a necessidade de ampliar a infraestrutura material de suporte e distribuição das mercadorias, em especial nas áreas metropolitanas, áreas de adensamento de capital e consumo. Em termos conceituais, essa transformação remete a identificação de “ondas de transformação urbana cujo traço fundamental é a criação de infraestruturas e projetos logísticos que funcionam como eixos e vias centrais de circulação global do valor” (DINIZ, GONÇALVES; 2022, p. 08), o que leva a constituição de noções conceituais como “urbanização logística” e “cidades logísticas”.

Neste sentido, considerando que metrópoles de projeção regional como a Região Metropolitana de Belém constituem peças de uma geografia econômica global em que uma metrópole regional produz uma interdependência entre a economia espacial de extração de rendas fundiárias e a produção de seu espaço metropolitano, identificamos que a reestruturação recente que ocorre na RMB contém elementos dessa modalidade de

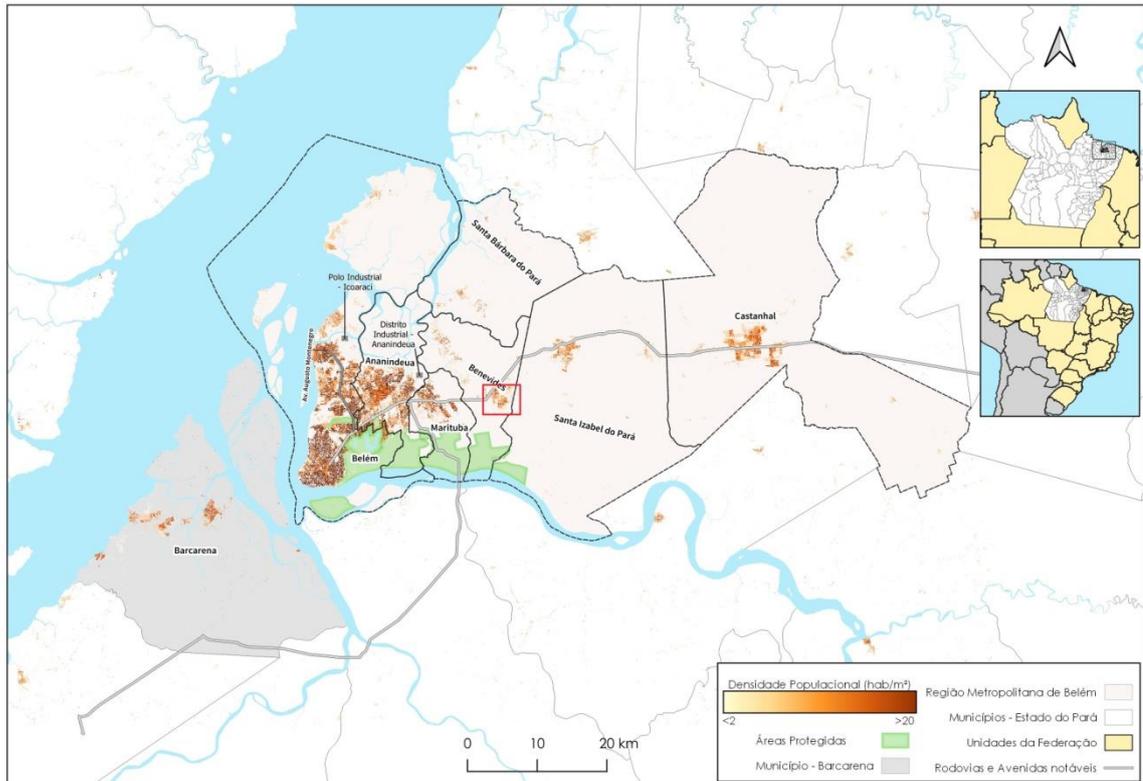
transformação, exatamente pela chegada de unidades logísticas em geral associadas a grupos econômicos nacionais ou globais e que tem como objetivo fundamental a ampliação de sua presença pelo território nacional.

Em segundo lugar, para além dos elementos das escalas global e nacional, a identificação locacional dessas unidades por meio de visitas a campo e levantamento de informações por meio documental detectou no período de chegada das atividades, datada do início da década de 2000 e uma maior presença de empreendimentos relacionados ao setor logístico da economia ao longo da década de 2010 como fator relacionado a uma transformação regional recente na RMB.

Trata-se da consolidação de uma maior conexão viária da RMB com os mercados sub-regionais por meio da ampliação da conectividade viabilizada por grandes objetos logísticos instalados no início dos anos 2000, como o “Sistema de Integração do Pará”, um complexo de pontes e estradas com 74 km de rodovias e 4,5 km de pontes, construídas para integrar a Região Metropolitana de Belém ao interior do Estado, inaugurada em 2002, popularmente conhecido como “Alça Viária”. A Alça Viária tem início na rodovia BR-316, via única de entrada e acesso na Região Metropolitana de Belém, no Município de Marituba e termina no Município de Barcarena, permitindo acesso às rodovias PA-475/PA-150 rumo ao Sul do Pará e conectando de forma mais rápida as diversas ligações fluviais com os municípios da sub-região do Baixo Tocantins. As pontes sobre os rios Guamá, Acará e Moju permitem a interligação mais rápida do que a via fluvial.

É neste sentido que a localização dessas unidades econômicas em municípios como Benevides e Santa Bárbara do Pará e, em menor grau, Castanhal (Mapa 03), todos constituintes da RMB está associada exatamente a proximidade dessas localidades com a “Alça Viária”. Esse é um dos resultados da pesquisa que necessita ser aprofundado, pois ainda que se mostre correto, não necessariamente a proximidade locacional é o único viés de explicação da decisão de localização e instalação dessas unidades nesses municípios e na própria RMB, sendo necessário considerar fatores outros, tais como custo da terra em municípios periféricos da metrópole, que tendem a ser mais baratos conforme apontado pela literatura da economia urbana; eventuais impactos de subsídios tributários e incentivos fiscais dos municípios os quais estão localizadas as unidades e o potencial uso ou aproveitamento de outros modais de transporte, como o fluvial.

Mapa 03. Região Metropolitana de Belém: localização das atividades econômicas descritas



Ademais, uma tendência na reestruturação do espaço metropolitano em Belém com a chegada recente desse conjunto de firmas ligadas ao setor logístico parece estar associada a um movimento mais geral de reforço do papel logístico da metrópole em relação a sua região. Nesse aspecto, a despeito de características que são próprias de firmas que atuam no setor logístico – conhecimento de fornecedores locais, mão de obra especializada, possíveis frente de valorização, conexão com políticos locais, aprimoramentos progressivos da infraestrutura e alcance de maiores mercados consumidores, esses fatores não tem impedido a chegada desses novos agentes econômicos.

Esses elementos ainda precisam ser melhor analisados, correlacionado as próprias características da produção do espaço metropolitano de Belém, marcado por processos de concentração de capitais e força de trabalho mediado, sobretudo, por grupos econômicos regionais do terciário, que fizeram da metrópole de Belém seu território de atuação, mas que estão recentemente se deparando com a chegada de grupos nacionais e globais competindo nos diversos mercados urbanos que anteriormente constituíam uma espécie de “mercado

cativo”. É esse o esforço de pesquisa que esse texto visou expor e relacionar ao esforço de análise das tendências de reestruturação dos espaços urbanos e regionais no Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENNER, N. 2018. **Espaços da urbanização**: o urbano a partir da teoria crítica. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DINIZ; N. GONÇALVES, P. P. As cidades dos galpões: dinâmicas e contradições da urbanização. **Revista E-metropolis**, n. 49, 2022. p. 01-14.

LENCIONI, S. Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. reflexões a partir de São Paulo. **Revista de Geografia Norte Grande**, Natal, n. 39, p. 07-20, 2008.

MENDES, L. A. S. **A Urbanização metropolitana estendida**: aspectos da produção do espaço de Belém e de sua região. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MENDES, L. A. S; **A urbanização metropolitana estendida**: aspectos da produção do espaço de Belém e de sua região, Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2018.

SABINO, T. A. **Produção do espaço e dispersão metropolitana em Belém**: importância da logística em discursos e projetos de estruturação territorial. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, T. V. Metropolização regional e suburbanização condominial: aspectos da expansão urbana na Região Metropolitana de Belém. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 7, n. 1, 2017

TRINDADE JR., S. **A cidade dispersa**: os novos espaços de assentamento em Belém e a reestruturação metropolitana. 1998. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. 334 f.

TRINDADE JÚNIOR, S-C. C. A natureza da urbanização na Amazônia e sua expressão metropolitana. **Revista Geografares**, Vitória, v. 1, n. 1, jun. 2000.

Trindade Júnior, S. C. C. A natureza da urbanização na Amazônia e sua expressão metropolitana.

Revista Geografares, Vitória, v. 1, n. 1, jun. 2000 <https://doi.org/10.7147/GEO1.1169>

VENTURA NETO, R. Capital incorporador e ciclos imobiliários em Belém. **Cadernos Metrópole**, n. 24, p. 199-224, 2021. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2022-530>

VENTURA NETO, R; BARROS, N; PONTE, J; SANTOS, R. Dinâmica econômica da Região Metropolitana de Belém (2006-2016): impactos do social-desenvolvimentismo e efeitos da inflexão liberal recente. *In*: RIBEIRO, M; CLEMENTINO, M. L. (Org.). **Economia metropolitana e desenvolvimento regional**:do experimento desenvolvimentista   inflexão ultraliberal. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. p. 21-76.

TRINDADE JÚNIOR, S-C. C. C; LEITE, G. C. S. Metrópole e economia urbana na Amazônia:Olhando Belém na perspectiva da Teoria dos Circuitos. **Revista e-metropolis**. N. 36, ano 10, março / 2019, páginas 09 –18.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Colina Distribuidora. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/07436513000199-COLINA-DISTRIBUIDORA-DE-PRODUTOS-ALIMENTICIOS-LTDA>. Acesso em: 23 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Dunorte Distribuidora. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/07723218000113-DN-DISTRIBUIDORA-E-REPRESENTACOES-LTDA>. Acesso em: 23 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Transportes Mgalh es. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/05911869000101-TRANSPORTES-MAGALHAES-BENEVIDES-LTDA>. Acesso em: 23 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Isopar Industria e Comercio. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/17142113000124-ISOPAR-INDUSTRIA-E-COMERCIO-DE-SABOES-E-OLEOS-PARAENSE-LTDA> Acesso em: 23 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – LOG Belém. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/48577710000105-LOG-BELEM>. Acesso em: 23 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Global Air Cargo. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/00945958001550-GLOBAL-AIR-CARGO-LTDA> Acesso em: 23 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Transportadora Oeste Cargas. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/10891580000299-TRANSPORTADORA-OESTE-CARGAS-LTDA>. Acesso em: 23 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Frutuá Grupo Zeppone. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/35588390000147-L-ZEPPONE-INDUSTRIA-E-COMERCIO-DE-ALIMENTOS-LTDA>. Acesso em: 23 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Superfrio. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/02060862002693-SUPERFRIO-ARMAZENS-GERAIS-SA>. Acesso em: 24 de jul. de 2024.

ECONODATA. **Site Econodata**, 2024. Consulta empresa – Alianza Park. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/20198806000143-CONDOMINIO-ALIANZA-PARK-GRANDE-BELEM>. Acesso em: 24 de jul. de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARITUBA. **Indústria e Comercio** – Prefeitura avança na efetivação do condomínio industrial. Disponível em: <https://www2.castanhal.pa.gov.br/Noticia/240077/prefeitura-avanca-na-efetivacao-do-condominio-industrial#:~:text=O%20Parque%20Industrial%20de%20Castanhal,importante%20pra%20toda%20a%20regi%C3%A3o>. Acesso em 24 de julho de 2024.